

PROGRAMA DE MONITORIA GERAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE DIREITO E LEGISLAÇÃO

Juliana Lopes Rodrigues¹ - Unifesspa
Alan Monteiro Borges (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PMG - Programa de Monitoria Geral (Edital N° 12/2020)

Resumo: O trabalho em questão traz uma análise comparativa entre duas turmas de uma mesma disciplina que ocorreu em períodos distintos, 2019.2 (ensino presencial e sem monitor) e 2020.5 (ensino remoto e com monitora). O objetivo geral baseia-se na comparação do desempenho das turmas mencionadas em relação ao índice de reprovação e conceitos alcançados. Como princípio metodológico utilizou-se de pesquisa exploratória de caráter quali-quantitativo. Após as análises, notou-se que a turma com a presença da monitora conseguiu um desempenho melhor no quesito aprovação e quantidade de conceitos “excelentes” quando comparada com a turma que ocorreu no presencial e sem a presença de um monitor (a). Assim pode-se confirmar a importância do programa de monitoria nos mais diversos cursos de graduação da Unifesspa, pois houve um fortalecimento do ensino, mesmo em formato remoto.

Palavras-chave: Análise comparativa; Projeto de Ensino; Monitoria; Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Anastasiou (2013), o sistema educacional brasileiro institucionalizado iniciou-se com a vinda dos jesuítas no século XVI para o Brasil. A autora em questão afirma que este foi o primeiro modelo de influência, o jesuítico, base para a formação das escolas no Brasil, tanto para o ensino básico como para o ensino superior. Algumas características desta organização dos cursos em séries ou anos letivos permanecem até os dias atuais, porém sofreu algumas alterações com o contexto de pandemia imposta pela propagação do coronavírus SARS-CoV-2, vírus que causa infecção respiratória aguda, a Covid-19.

O presente trabalho visa fazer uma breve discussão sobre o sistema de ensino relacionado a disciplina de Direito e Legislação em duas turmas de Engenharia Civil e a influência que os projetos de ensino podem ter no contexto de aprendizado acadêmico. Durante o período pandêmico muitas adaptações pedagógicas tiveram que ocorrer, com intuito de evitar contatos ou aglomerações. As salas de aulas se transformaram em salas virtuais e essas adequações ocorreram com muitos desafios, um deles relaciona-se ao ensino aprendizado das disciplinas teóricas, que é o caso da disciplina analisada no trabalho em questão.

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo principal comparar o desempenho de discentes de duas turmas da disciplina Direito e Legislação ministrada na Faculdade de Engenharia Civil – FAEC, do Instituto de Geociências e Engenharias - IGE, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa. Esta Instituição de Ensino Superior foi criada em 2013 e atualmente é dividida em três Unidades em sua sede, na cidade de Marabá, e mais 4 campi abrangendo a região sul e sudeste do estado do Pará. A Universidade está dividida em onze Institutos, entre eles o Instituto de Geociências e Engenharias, presente na Unidade II, campus Marabá, onde está vinculada a Faculdade de Engenharia Civil. As turmas analisadas ocorreram no

¹Graduanda, Faculdade de Engenharia Civil, Instituto de Geociências e Engenharias, e-mail: julopesr@outlook.com.

²Mestre em Engenharia Naval: Área de concentração em Transporte Aquaviário pela UFPA. Professor Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEC/IGE/Unifesspa). Coordenador do Programa de Monitoria Geral (Edital N° 12/2020). E-mail:alan@unifesspa.edu.br.

período letivo 2019.2 (ensino presencial), a qual não tinha discente monitor, e 2020.5 (Período Letivo Especial – ensino remoto), turma com discente monitor.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada na pesquisa envolve alguns critérios de classificação de pesquisa conforme descrito a seguir.

Quanto a forma de pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois segundo Richardson (1989) e Gil (2008), esse método caracterizado pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois Bertucci, 2013 detalha que:

[...] são aquelas que tratam determinados problemas de pesquisa de forma quase pioneira, buscando descrever determinadas situações, estabelecer relações entre variáveis ou definir problemas de pesquisa a serem continuados por outros pesquisadores. (BERTUCCI, 2013, p. 48).

Assim, neste trabalho a pesquisa do tipo exploratória foi adotada em virtude da ausência de algumas informações sobre o desempenho dos discentes na disciplina de Direito e Legislação, uma turma ocorreu no período 2019.2, no formato presencial e sem o apoio de um discente monitor, o referido período ocorreu de março a junho do ano de 2019. Enquanto que a outra turma ocorreu no período letivo especial – PLE, 2020.5, ocorrendo de setembro a dezembro do ano de 2020, sendo este o primeiro período letivo que ocorreu no formato 100% remoto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Neste caso utiliza-se da pesquisa exploratória, pois faz-se necessário a aquisição de informações acerca das turmas, do comportamento dos alunos e suas expectativas quanto ao ensino aprendizagem da disciplina em questão.

A turma do período 2019.2 era composta por 44 (quarenta e quatro) discentes e a turma do período 2020.5 era composta por 42 (quarenta e dois) discentes regularmente matriculados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os principais resultados alcançados através da análise comparativa de duas turmas de uma mesma disciplina, ambas ocorrendo em contextos diferentes, conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Informações gerais da disciplina

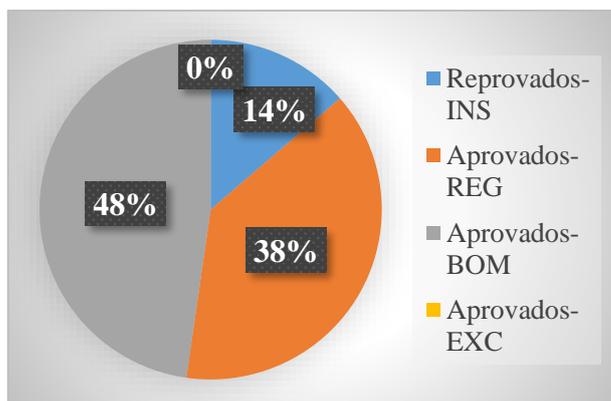
CÓDIGO E DISCIPLINA	PERÍODO LETIVO	PRESENÇA DE MONITOR (A)	QUANTIDADE DE DISCENTES	FORMATO
IGEC01007 - Direito e Legislação	2019.2	Não	44	Presencial
	2020.5	Sim	42	Remoto

Fonte: Autores, 2021

Com base na planilha de notas das disciplinas, realizou-se uma comparação do desempenho dos discentes no que se refere ao desempenho final de ambas as turmas e uma breve discussão sobre os resultados apresentados em gráficos tipo pizza. No semestre 2019.2 (presencial e sem discente monitor) a disciplina foi ministrada de forma tradicional e mais extensa, onde os discentes receberam atividades semanais para somatório na nota final e também realizaram uma avaliação escrita e objetiva. A turma foi composta por discentes de outros cursos além do de engenharia civil e por ser uma matéria com bastante leituras, faz com que exista a necessidade de uma dedicação maior do tempo dos alunos. Por ser uma disciplina menos prática e não fazer parte do quadro de disciplinas de ciências exatas, os discentes optam por dar prioridade às demais disciplinas. Dessa forma, os discentes obtiveram uma taxa de reprovação (conceito insuficiente – INS) de 14%,

conceito regular – REG 38%, conceito bom – BOM 48% e 0% com conceito excelente – EXC. Todos esses dados estão representados no gráfico 1.

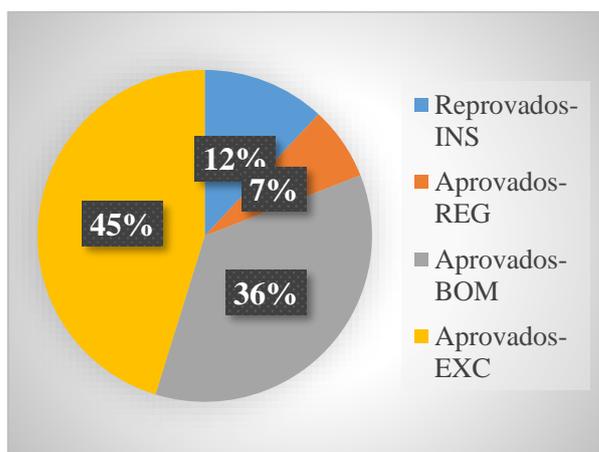
Gráfico 1 – Percentual dos conceitos obtidos pela turma do período 2019.2



Fonte: Autores, 2021

No semestre 2020.5 (remoto e com discente monitor) o docente ministrante da disciplina precisou adaptar toda sua ementa à realidade do período letivo emergencial - PLE, o qual ocorreu em menos dias letivos que o habitual e em um formato totalmente diferente, o remoto. Assim, a disciplina foi ministrada de maneira mais flexível. Algumas dificuldades surgiram, pois, muitos discentes não pertenciam à cidade de Marabá-PA, onde ocorrem as aulas, e precisaram retornar para suas residências de origem. Houve muitos relatos de discentes que não possuíam estrutura para estudar ou começaram a trabalhar e ficaram impossibilitados de continuar com a disciplina. Alguns outros fatores influenciaram o desempenho acadêmico por causa do momento de pandemia, um período em que os discentes se encontraram desanimados, desmotivados ou até mesmo sofreram perdas familiares em decorrência da Covid-19. Mas, mesmo com tantos agentes influenciadores, a taxa de reprovação nesse período foi menor que no período 2019.2, conforme o gráfico 2 apresentado abaixo.

Gráfico 2 – Percentual dos conceitos obtidos pela turma do período 2020.5



Fonte: Autores, 2021

Apesar dessas reprovações, quando comparados os gráficos, a maior diferença entre os conceitos dos dois períodos dá-se na taxa de discentes que obtiveram o conceito EXC. Como apresentado no gráfico 1, no período sem discente monitor, não teve nenhum conceito excelente, enquanto no período com o discente

monitor, houve uma taxa de 45% de conceitos excelentes, conforme dados do gráfico 2. Esse resultado possui diversos fatores como influência, onde pode se destacar como um dos principais a flexibilização do semestre. Por ser um semestre em meio à pandemia e inteiramente remoto, os docentes precisaram adaptar todas as suas metodologias à esse cenário, e uma das metodologias alteradas foi a forma de avaliação. Os discentes que antes necessitavam estudar preliminarmente e de forma intensa para realizar uma prova discursiva ou objetiva de forma individual passaram a receber atividades muito mais simples, além de possuírem o acesso livre à internet e aos demais discentes. Um outro motivo para essa diferença pode ser explicado pelo apoio da discente monitora durante todo o semestre, onde seu papel foi de auxiliar os discentes com suas dúvidas, lembrá-los das atividades, transmitir avisos oriundos do docente, auxiliar nas aulas, entre outros.

Por ter sido um período remoto, o docente ministrante da disciplina em conjunto com a monitora pesquisaram novas formas e novos instrumentos para auxílio na metodologia da disciplina. Um dos métodos utilizados, por exemplo, foi o uso de um mural online, onde os discentes publicavam textos e faziam comentários. Mas para isso, os discentes precisavam aprender em como manusear o mural, e um dos papéis da monitora foi repassar conhecimento sobre as ferramentas.

Além de avisá-los sobre as atividades, tirar dúvidas quando surgiam e auxiliá-los no manuseio dos diferentes métodos utilizados, houve também um auxílio durante as aulas. Nas aulas presenciais, grande parte das vezes os discentes se sentem envergonhados de realizar perguntas e questionamentos durante as aulas, enquanto no ensino remoto no decorrer das aulas da disciplina de Direito e Legislação a monitora discente estava presente nas aulas e à disposição dos alunos, alguns efetuaram a ligação do microfone e interagiram e perguntaram, mas aqueles que não estavam possibilitados de ligar o microfone, ou que tinham vergonha, enviavam suas dúvidas no chat e a monitora muitas vezes respondia ou lia para o docente, fazendo com que mesmo o de forma indireta, aquele aluno interaja na aula e consiga absorver melhor o assunto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do comparativo entre os dois períodos e duas situações inteiramente distintas, notamos a importância de um discente monitor em disciplinas com conteúdo mais teóricos, pois mesmo não possuindo um nível de dificuldade semelhante às com conteúdo de área das exatas, é uma disciplina extremamente importante e que pode resultar em conceitos excelentes e em um alto nível de aproveitamento, o que contribui no aumento de Coeficiente de Rendimento Geral - CRG dos discentes.

As atividades e auxílios de um discente monitor não necessariamente precisam ser na resolução de exercícios, esse apoio na maioria das vezes pode ser realizado no esclarecimento de dúvidas, na motivação para a não desistência na disciplina, e até mesmo no auxílio durante as aulas, servindo como ponte entre os discentes e o docente. Assim, se faz importante frisar a existência de um discente monitor em disciplinas das mais diversas áreas, principalmente em um cenário pandêmico e com aulas em formato remoto.

5. REFERÊNCIAS (Conforme ABNT).

ANASTASIOU, L. G. C. **Subsídios para Construções ou Atualizações Curriculares**. Campinas, Papirus, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. GARVIN, D. A. **Gerenciando a qualidade: a visão estratégica e competitiva**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.